

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MERY STÉFANI LEIVAS PEREIRA

**AULAS TRADICIONAIS COMO MECANISMO DE CONTROLE
DISCIPLINADOR-CONFORMADOR DE ALUNOS: UMA
INVESTIGAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Porto Alegre, dezembro de 2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**AULAS TRADICIONAIS COMO MECANISMO DE CONTROLE
DISCIPLINADOR-CONFORMADOR DE ALUNOS: UMA
INVESTIGAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL.**

MERY STÉFANI LEIVAS PEREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciada em Ciências Biológicas pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eunice Aita Isaia Kindel

Porto Alegre, dezembro de 2009

**Eu não sou você
Você não é eu**

*"Eu não sou você
Você não é eu
Mas sei muito de mim
vivendo com você
E você sabe muito de você vivendo comigo?"*

*Eu não sou você
Você não é eu
Mas encontrei comigo e me vi
Enquanto olhava para você
Na sua, minha, insegurança
Na sua, minha, desconfiança
Na sua, minha, competição
Na sua, minha, birra infantil
Na sua, minha, omissão
Na sua, minha, firmeza
Na sua, minha, impaciência
Na sua, minha, prepotência
Na sua, minha, fragilidade doce
Na sua, minha, mudez aterrorizada
E você se encontrou e se viu, enquanto
olhava para mim?"*

*Eu não sou você
Você não é eu
Mas foi vivendo minha solidão
Que conversei com você
E você conversou comigo na sua solidão ou
Fugiu dela, de mim e de você?"*

*Eu não sou você
Você não é eu
Mas sou mais eu, quando consigo
Lhe ver, porque você me reflete
No que eu ainda sou
No que eu já sou e
No que quero vir a ser..."*

*Eu não sou você
Você não é eu
Mas somos um grupo, enquanto
Somos capazes de, diferenciadamente,
Eu ser eu, vivendo com você e
Você ser você, vivendo comigo".*

(M. Freire, 1991)

1 AGRADECIMENTOS

Dedico meu trabalho de conclusão de curso (TCC) principalmente aos meus pais por terem me ensinado tudo o que sou e que o conhecimento é algo que jamais alguém vai me tirar.

Gostaria de agradecer aos meus colegas das disciplinas de Estágios de Docência em Biologia e Ciências e às nossas professoras-orientadoras Eunice Kindel e Heloisa Junqueira, por todos os dias em que estavam dispostos a ouvir minhas experiências e angústias durante meus estágios docentes.

Agradeço também aos meus colegas do laboratório 24 do Departamento de Bioquímica da UFRGS, principalmente àqueles que já viveram experiências docentes, pelo conforto, consolo, alegria e dicas dadas durante a realização dos meus estágios e elaboração deste TCC.

Agradeço ao meu namorado, Geovani, pela compreensão e paciência comigo durante os períodos de realização dos estágios e deste projeto.

Agradeço aos alunos entrevistados por terem colaborado com suas falas para a elaboração deste trabalho, assim como suas escolas por terem autorizado a realização das entrevistas.

Além disso, agradeço aos alunos dos períodos dos meus estágios docentes por tudo o que me ensinaram e pelo carinho que tinham comigo.

2 SUMÁRIO

1	AGRADECIMENTOS.....	6
2	SUMÁRIO.....	7
3	RESUMO.....	8
4	INTRODUÇÃO E OBJETO DE ESTUDO.....	9
5	METODOLOGIA - ESTRATÉGIA DE BUSCA DE DADOS.....	13
5.1	A coleta de dados.....	13
5.2	A escolha dos alunos.....	13
5.3	As entrevistas.....	14
5.4	Organização dos resultados.....	15
6	RESULTADOS.....	20
7	ANÁLISE.....	27
7.1	Conceito de (in) disciplina dos alunos entrevistados.....	27
7.1.1	“Como não dá para conversar na aula, presto mais atenção”.....	27
7.1.2	“Me considero indisciplinada, pois converso muito na aula”.....	28
7.2	Quando os entrevistados são mais (in) disciplinados?.....	30
7.2.1	“Quando a aula é chata eu converso”.....	30
7.2.2	“Quando a aula é legal eu me interessos”.....	33
7.3	Caracterização das aulas em que os alunos se consideram indisciplinados.....	34
7.3.1	Características não relacionadas a uma aula tradicional.....	34
7.3.2	Características típicas de aulas tradicionais.....	35
7.4	Caracterização das aulas em que os alunos se consideram disciplinados.....	35
7.4.1	Características não relacionadas a uma aula tradicional.....	35
7.4.2	Características típicas de aulas tradicionais.....	36
7.5	Atitudes dos alunos nas aulas.....	37
7.5.1	Atitude nas aulas em que se consideram disciplinados.....	37
7.5.2	Atitude nas aulas em que se consideram indisciplinados.....	38
7.6	Como as aulas deveriam ser para tornar os alunos menos indisciplinados.....	39
7.7	Responsável pela disciplina na sala de aula: professor ou aluno?.....	41
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
9	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
10	ANEXOS.....	46

3 RESUMO

Disciplina escolar é uma das temáticas que mais preocupam a escola atualmente. Em meu estágio docente em ciências, sofri muitas interferências por parte da escola e da professora-titular que visavam, provavelmente, manter a “ordem” na sala de aula. Assim, decidi investigar se a maneira tradicional de se ensinar pode estar relacionada a um mecanismo de controle dos alunos, conformando-os às regras disciplinares (dispositivo disciplinador-conformador). Este trabalho também visa compreender como os alunos reagem a tentativas de disciplinamento dos professores, assim como o porquê de tais reações. Foram realizadas idas a campo para entrevistar alunos de sexta série de duas escolas públicas de Porto Alegre. A escolha dos alunos foi feita de forma aleatória e as entrevistas continham perguntas abertas. A coleta de dados foi de caráter qualitativo, sendo que os resultados foram recolhidos em forma dissertativa para posterior análise. O número de entrevistas necessárias foi estabelecido ao longo da coleta de dados. Percebe-se que alguns professores amparam-se em aulas tradicionais com o intuito de disciplinar os alunos. Porém, isso não significa que os alunos que se consideram disciplinados se interessem por essas aulas ou as estejam compreendendo.

Palavras-chave: disciplina escolar; aula tradicional; dispositivo disciplinador-conformador

4 INTRODUÇÃO E OBJETO DE ESTUDO

Uma das temáticas mais discutidas quando se fala em Educação é a disciplina escolar. A maioria dos alunos que está realizando seus estágios docentes finais em Licenciatura e até mesmo a grande maioria dos professores de ensino médio e fundamental se questiona sobre como conseguir a disciplina dos alunos na sala de aula.

A palavra disciplina apresentou várias definições ao longo das épocas, coincidindo com as transformações sofridas pela Instituição Escolar durante tais períodos. A escola como uma Instituição Tradicional, segundo Xavier (2009, 323), foi criada na sociedade ocidental européia no nascimento da modernidade para atender às demandas da revolução industrial, do capitalismo emergente, do processo de urbanização e do surgimento dos estados-nação. Tal instituição foi tecida em um contexto de tensionamentos e contradições, buscando individualizar os sujeitos e homogeneizá-los sob o apanágio de uma humanidade monoteísta, letrada, branca, masculina, heterossexual, jovem, produtiva e “saudável”. Ribeiro (2006) relata que no período de consolidação do capitalismo,

a oferta escolar pretende-se universal, garantida e mantida pelo estado, implicando limitações variadas à escola privada, majoritariamente confessional, manifestada na defesa da laicização do ensino, na renovação curricular, na disciplinarização dos conteúdos científicos e de novas culturas profissionais, na progressiva obrigatoriedade e gratuidade e pelos novos métodos de ensino e aprendizagem, muitos associados à pesquisa psicológica. A escolarização assume ares de referência para o desenvolvimento social e o ensino é projetado para o futuro, ainda que mais como metáfora do que como realidade. (p. 55)

Segundo Xavier (2009), a instituição escolar vive hoje um momento de redefinição societária, no qual lhe cabem papéis diferenciados daqueles que exerceu na sua gênese.

As exigências da contemporaneidade expressas - das conservadoras às progressistas - evocam processos formativos capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de vida e de produção correntes (p.323)

Como mencionado anteriormente, o conceito de disciplina vem sendo transformado ao longo da história, reproduzindo o contexto sócio-cultural e político de diferentes épocas históricas. Segundo Comenius (1978, p. 248. apud Barbosa e Xavier, 2002, p. 27),

a disciplina deve exercer-se sobre o que devia, não porque desvia, mas para que aquele que queremos transformar num homem disciplinado se aperceba de que a punição lhe é infligida para o seu bem.

Infelizmente, apesar de ultrapassado, este conceito mantém-se ainda hoje nas escolas. Podemos perceber este fato, quando Barbosa e Xavier (2002, p. 27) comentam que hoje em dia a preocupação com a disciplina escolar está em relação inversa ao interesse das crianças pelas aulas e a proposta pedagógica dos professores. Rodrigues e Xavier (2002, p. 35) relatam que as normas disciplinares são mais utilizadas com a finalidade de tentar resolver problemas de comportamento dos alunos ao invés de promover práticas de vivências democráticas entre professor-aluno, dando-se mais ênfase aos resultados do que ao processo. A disciplina escolar que se tenta empregar geralmente nas escolas visa, segundo Fortuna (2002, p. 89),

a adequação do comportamento do aluno aquilo que a escola ou o professor deseja, de modo que só é considerado indisciplinado o aluno que não se comporta como o professor quer. Obediente, o aluno está assujeitado, o que quer dizer, também, anulado como sujeito.

Infelizmente, este disciplinamento realizado freqüentemente pelas escolas acaba por privilegiar, em sala de aula, a busca do silêncio, da imobilidade e da ordem (Rodrigues e Xavier, 2002, p. 35). Isso é muito preocupante, pois é esse o resultado esperado pela maioria das escolas e professores, facilitando, então, no pensamento desses, o trabalho do professor na sala de aula. Na verdade, a disciplina deve ser o resultado e não a causa, nem o método, nem o meio para uma boa educação (Makarenko, 1987, p.12 apud Barbosa e Xavier, 2002, p. 28). Seria muito melhor se ela fosse conquistada pelo professor e não imposta, ou exigida, por ele.

A palavra disciplina escolar freqüentemente é relacionada por professores e comunidade escolar à palavra indisciplina. Fortuna (2002, p. 90) apresenta os conceitos dominantes de alguns professores sobre esta temática. Eles dizem: *“indisciplina é o não cumprimento das regras”*; *“é rebeldia contra qualquer regra constituída”*; *“é desrespeito aos princípios de convivência combinados, sem uma justificativa viável”*; *“é não-cumprimento de regras criando transtornos”*; *“é incapacidade de se organizar e de se relacionar de acordo com normas e valores estabelecidos por um grupo”*.

Assim, segundo Fortuna (2002, p. 88), a indisciplina é geralmente definida pelos docentes como ausência ou negação de um comportamento desejável, ou seja, o comportamento que a escola ou o próprio professor quer que o aluno apresente no ambiente escolar. Para a autora, ao definir a indisciplina escolar como negação, o docente a ignora no sentido de ter alguma positividade. Ou seja, ele não a vê como uma forma de linguagem que

expressa tanto os efeitos de um processo de ensino-aprendizagem quanto algo a respeito dos próprios sujeitos deste processo. Fortuna (2002, p. 89) comenta que uma forma de interpretar positivamente a indisciplina é vê-la como contrapoder, pois se há ação (disciplina), também há energia para a resistência ao poder (indisciplina). Além disso, a autora argumenta que

mais do que descumprir as regras, a indisciplina pode significar um rico manancial de informações sobre como os alunos vivem a escola e seus conteúdos. Escapar ao controle é uma forma de questioná-lo, minando as relações de poder univocadamente estabelecidas (p.89).

Ao abominar a indisciplina ou os comportamentos “fora do esperado”, muitos professores acabam por não entender, ou mesmo perceber, como é o aluno e como ele age nessas situações. Fortuna (2002, p. 91) comenta que alguns docentes não vêem as regras exigidas por eles do ponto de vista do aluno e, conseqüentemente, do ponto de vista da cultura e classe social a que ele pertence. Por isso, para Fortuna (2002, p. 104), eles acabam por idealizar o aluno e a sala de aula durante as suas práticas, principalmente defronte a este “grande mal” chamado indisciplina. Eles não conseguem se questionar “*sobre o seu significado e extrair da sua própria ocorrência, não a solução, mas a transformação do cotidiano escolar que a engendra*” (Fortuna, 2002, p. 104). Se boa parte dos professores conseguisse adotar uma atitude interpretativa da indisciplina escolar, libertando-se da sua maneira pedagógica de sempre tentar implementar medidas para solucioná-la, as quais acabam afastando-os da busca de suas causas, talvez pudesse entender que muito da agressividade e destrutividade de seus alunos é um teste para verificar a sua capacidade de provocar agressão, bem como um teste pra verificar a capacidade do meio escolar de contê-la, não no sentido de reprimi-la, excluí-la e castigá-la, mas sim de dar-lhes a chance de manifestarem-se em segurança (Fortuna, 2002, p. 101).

Dessa maneira, o aluno poderá não ser ele mesmo, mas sim algo que a escola ou o professor quer que ele seja. Toda forma de expressão do sujeito, da sua sociedade e da sua condição social pode acabar sendo anulada perante determinadas regras exigidas pela escola e pelos professores. Por isso, “*é preciso resgatar o compromisso da Escola Básica com o processo humanizador, civilizatório e cultural das crianças e jovens*” (Barbosa e Xavier, 2008, p.30). Práticas disciplinadoras que negam aos discentes e docentes a condição de sujeitos são formas de controle social das quais é necessário se libertar. Novas formas de sociabilidade podem ser aprendidas na escola e este aprendizado supõe limites, respeito às

regras, manejo da agressividade e da destrutividade. Como a menção à fixação de limites é identificada como uma prática de regulação social, esta só é considerada legítima se tiver como finalidade e meio relações mais justas, mais humanas, mais solidárias, principalmente entre aluno-professor (Fortuna, 2002, p. 103).

Assim, a disciplina escolar comumente presente nas escolas é algo que me perturba, principalmente devido à minha experiência de Estágio Docente em Ciências. Durante este período, sofri muitas interferências por parte da escola e da própria professora-titular que visavam, provavelmente, manter a “ordem” na sala de aula. Por isso, decidi investigar se a maneira tradicional de se ensinar pode estar relacionada a um mecanismo de controle dos alunos, conformando-os às regras disciplinares. As aulas tradicionais¹ as quais me refiro são caracterizadas, no meu ponto de vista, principalmente por aulas cujos professores não permitem a conversa entre alunos nem para esses partilharem seus conhecimentos, aulas baseadas somente no livro didático, aulas nas quais os alunos devem sentar separados ou recebem punições por não seguirem as regras do professor ou da escola.

Portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar se a maneira tradicional de ensino nas escolas é também utilizada como mecanismo de controle dos alunos, tornando-se um dispositivo disciplinador-conformador². Além deste objetivo, este trabalho visa compreender como os alunos reagem na sala de aula a tentativas de disciplinamento dos professores, assim como o porquê de tais reações.

¹ Decidi definir “aula tradicional” com minhas palavras, pois tal conceito é muito diversificado e, muitas vezes, controverso na literatura.

² Termo cunhado por Heloisa Junqueira (comunicação pessoal, 2009) baseado em fundamentos de Foucault.

5 METODOLOGIA - ESTRATÉGIA DE BUSCA DE DADOS

Com o objetivo de colher dados para verificar se as aulas do Ensino Fundamental são desenvolvidas de uma maneira tradicional tendo a intenção de gerar disciplina na sala de aula (dispositivo disciplinador-conformador) e, além disso, tentar compreender como os alunos reagem a tentativas de disciplinamento dos professores, durante as aulas, foram realizadas algumas idas a campo para entrevistar alunos de algumas escolas públicas de Porto Alegre. As perguntas foram feitas oralmente por mim em uma conversa informal com alunos de sexta série de duas escolas.

Uma das escolas localiza-se no Bairro Santana próxima ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre e a outra no Bairro Farroupilha próxima ao Hospital Pronto Socorro. Essas escolas foram escolhidas devido à sua proximidade com o Departamento de Bioquímica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, local onde realizo minha iniciação científica, e também porque apresentam características bem diferentes uma da outra, sendo que em uma delas a questão da disciplina é, inclusive, o principal referencial escolar.

5.1 A coleta de dados

A coleta de dados das idas a campo foi de caráter qualitativo (Bogdan e Biklen, 1994) e os resultados foram recolhidos em forma dissertativa para posterior análise. O número de entrevistas necessárias foi estabelecido ao longo da coleta de dados, à medida que as informações disponíveis tornaram-se suficientes.

Como utilizarei ao longo do meu trabalho as falas dos sujeitos entrevistados, foram providenciados “Termos de Consentimento Informado” (Anexo 1) com o objetivo de preservar o anonimato e a privacidade destes sujeitos e das instituições nas quais estudam. Além disso, foram solicitadas autorizações prévias assinadas pelos responsáveis das instituições possibilitando a realização desta pesquisa. Para a escola localizada no bairro Farroupilha, foi necessária a elaboração de uma carta aos pais para que esses autorizassem a utilização da fala dos filhos neste trabalho. Já para a outra escola, este procedimento não foi necessário.

5.2 A escolha dos alunos

A escolha dos alunos foi feita de forma aleatória para não haver interferência da escola neste processo. Em cada escola foram sorteados quatro alunos. Para preservar o

anonimato dos alunos entrevistados, seus verdadeiros nomes foram substituídos por nomes fictícios.

Como a minha idéia inicial era de não atrapalhar o andamento das aulas dos professores nas escolas, inicialmente o sorteio dos alunos seria realizado através dos seus números de chamada juntamente com o diretor da escola. Após o sorteio, eu e a direção iríamos chamar o aluno na sua sala de aula para a realização da entrevista. Como a psicóloga da escola localizada no bairro Santana estava com receio da atitude dos demais alunos que não seriam "escolhidos" para realizar a entrevista, ela preferiu que eu entrasse com ela nas salas de aula das sextas séries, explicasse o porquê da entrevista e fizesse o sorteio lá mesmo para que os sorteados não ficassem desconfiados por terem sido escolhidos. Eu aceitei a sugestão, pois esta também é uma forma aleatória de se escolher os alunos. Porém, na hora de ir às salas de aula, a psicóloga achou melhor que eu perguntasse aos alunos sorteados se eles realmente queriam participar da entrevista. Provavelmente ela estava preocupada com o fato do aluno se frustrar por se sentir obrigado a responder o questionário. Apesar de achar que isso poderia interferir na aleatoriedade da escolha dos alunos, resolvi aceitar para que não houvesse frustração, desconforto e falta de sinceridade do aluno por ter sido escolhido "à força".

Na escola localizada no bairro Farroupilha, a "psicóloga"³ da escola me pediu para que eu fizesse uma carta pedindo autorização dos pais dos alunos sorteados para que as falas de seus filhos pudessem ser adicionadas no meu trabalho anonimamente. Nessa escola, o sorteio dos alunos foi realizado através do número de chamada fora da sala de aula. Após o sorteio, eu e a "psicóloga" fomos às salas de aula chamar os alunos, explicar-lhes o meu projeto, perguntar-lhes se gostariam de participar dele e entregar-lhes as cartas de autorização aos pais. Os quatro alunos aceitaram responder à entrevista e todos os pais autorizaram a participação dos seus filhos.

5.3 As entrevistas

As entrevistas (Anexo 2, 3 e 4) continham perguntas abertas, as quais foram indagadas por mim aos sorteados em um ambiente onde pudéssemos conversar

³ Na verdade, a pessoa com a qual falei sobre o meu trabalho nessa escola não era psicóloga, mas referi-me a ela dessa forma para não chamá-la da forma específica, a qual indicaria a escola na qual fiz a pesquisa.

informalmente. A folha de perguntas usada na entrevista dependia da resposta do aluno na primeira pergunta: *“Tu te consideras um aluno disciplinado ou indisciplinado?”*.

Como o primeiro passo da minha investigação era saber qual é o conceito de (in) disciplina dos entrevistados, se esses respondessem que se consideravam disciplinados, eu lhes faria as perguntas do primeiro questionário (Anexo 2), cujas respostas me indicariam o conceito que eles têm sobre disciplina e não sobre indisciplina. Por isso, também lhes faria as perguntas do terceiro questionário (Anexo 4), as quais estão relacionadas ao comportamento de algum colega que eles consideram indisciplinado, permitindo, então, a obtenção do conceito de indisciplina por parte destes alunos⁴. Já se eles respondessem que eram indisciplinados, eu só lhes perguntaria as questões do segundo questionário (Anexo 3), pois as respostas já me indicariam seus conceitos de disciplina e indisciplina.

5.4 Organização dos resultados

Para a análise dos resultados, foram elaboradas tabelas contendo as informações qualitativas obtidas nas entrevistas. Na tabela 1, encontram-se os conceitos investigados na visão dos alunos entrevistados. As categorias utilizadas nessa tabela, assim como as suas caracterizações, estão descritas abaixo:

- **Conceito de aluno disciplinado:** foi obtido a partir das falas de alguns dos alunos ao responderem por que se consideram sempre disciplinados ou só em determinadas aulas.
 - **Aluno que faz as tarefas:** faz tudo que o professor pede em sala de aula, como exercícios, trabalhos, copiar textos do quadro, ficar em silêncio.
 - **Aluno que não conversa:** não conversa nas aulas ou que só conversa quando o professor permitir.
 - **Aluno que presta atenção:** ele está sempre atento na aula do professor, logo não conversa.

- **Conceito de aluno indisciplinado:** também foi obtido das falas de alguns alunos ao responderem por que se consideram sempre indisciplinados ou só em determinadas aulas.

⁴ As falas destes alunos que se consideram disciplinados sobre os colegas que eles consideram indisciplinados também estarão contidas neste estudo, porém marcadas com um asterisco ao lado.

- **Aluno que conversa muito:** conversa com os colegas sobre qualquer assunto durante a aula, até mesmo sobre a matéria. Não significa que ele deixe de realizar as atividades ou de prestar atenção na aula.
- **Aluno que brinca / bagunça:** fala piadas na aula, às vezes joga bolas de papel, não consegue prestar atenção por inúmeros motivos (muitas vezes pessoais), incomodando os professores e os colegas.
- **Aluno que não faz as tarefas / não presta atenção:** não faz tudo que o professor pede, como exercícios, trabalhos, copiar textos do quadro, ficar em silêncio. Geralmente, não se interessa pela aula, fazendo outras atividades não relacionadas com a matéria como, por exemplo, dormir.
- **Aluno que quer chamar a atenção:** quer que os colegas e professores prestem atenção nele. Para isso, conversa, briga com colegas e professores, xinga-os e não faz as atividades como forma de provável provocação.

Já as categorias utilizadas na tabela 2 e suas caracterizações estão descritas abaixo:

- **Os entrevistados se consideram disciplinados quando:**
 - **a aula é boa ou o professor é legal:** eles gostam do professor ou da aula dele.
 - **a aula é associada com o cotidiano:** as aulas têm relação com o dia-dia dos alunos.
 - **a aula é interessante ou diferente:** os professores levam curiosidades e atividades diferentes das tradicionais como, por exemplo, jogos, brincadeiras e experimentos.
 - **o professor é rígido:** os professores são brabos, não deixam os alunos conversarem, só querem que prestem atenção na aula sem interagirem com os colegas; chamam a atenção para que realizem a atividade senão serão punidos.
 - **a matéria é difícil:** eles têm dificuldades para entender a matéria. Devido a isso, acabam prestando mais atenção na aula.
- **Os entrevistados se consideram indisciplinados quando:**
 - **a aula é chata, o professor é chato ou o aluno não compreende a matéria:** as aulas não lhes chamam a atenção, são monótonas e não abordam outros assuntos além da matéria. Além disso, se consideram indisciplinados quando não têm uma boa relação com o professor, pois esse geralmente não está de bom humor. Nessa categoria também está

incluso o fato de alguns alunos não compreenderem bem a matéria, levando-os a se dispersarem e, conseqüentemente, não prestam atenção na aula.

- **tem muita liberdade:** os professores lhes dão muita liberdade. Ou seja, deixam eles fazerem o que querem, pois não têm “pulso” para controlar uma turma ou não servem de exemplo para gerar disciplina nos alunos.

- **o professor não é comprometido:** os docentes não cumprem o que prometeram aos alunos como, por exemplo, ver um filme ou fazer uma brincadeira.

- **tem facilidade com a matéria:** quando acabam rápido as atividades eles conversam mais que o normal. Além disso, alguns já sabem a matéria ou a aprendem com facilidade, por isso, quando o professor a explica novamente, eles se distraem e conversam.

Na tabela 3, estão descritas as características das aulas nas quais os entrevistados são (in) disciplinados. As categorias utilizadas nessa tabela, assim como as suas caracterizações estão descritas abaixo:

Características das aulas nas quais os entrevistados se consideram disciplinados

- **Os alunos:**

- **não podem conversar:** os professores não os deixam conversar.

- **devem sentar separados:** os docentes não permitem que eles se sentem ao lado dos colegas, impossibilitando a conversa.

- **devem prestar atenção na aula:** os professores não admitem que os alunos não estejam prestando atenção.

- **A aula do professor:**

- **tem texto ditado:** os docentes ditam o texto para os alunos copiarem.

- **tem texto no quadro:** os professores passam texto no quadro.

- **tem texto dado pelo professor ou indicado no livro didático:** os docentes entregam um texto, ou o indicam no livro didático, para que os alunos o leiam e façam uma atividade.

- **é só sobre a matéria:** os professores só falam sobre a matéria, não a relacionando com o cotidiano.

- **tem matérias explicadas através da correção de exercícios:** os docentes só explicam a matéria através da correção de exercícios.

- **tem explicações rápidas das matérias:** os professores explicam a matéria rapidamente, ficando muito difícil acompanhá-los durante a explicação. Devido a isso, os alunos acabam prestando mais atenção na aula para tentar compreender a matéria.
- **tem matérias relacionadas com o cotidiano:** os docentes relacionam a matéria com o dia-dia, tornando a matéria mais compreensível para os alunos.
- **é legal, descontraída e interessante:** as aulas abordam outros assuntos relacionados com a matéria, o que a torna interessante. Além disso, nessa categoria se encaixam os professores que são extrovertidos ou que explicam a matéria de uma maneira descontraída, chamando mais a atenção dos alunos.
- **tem experimentos:** os professores fazem experimentos relacionados com a matéria, tornando-a mais compreensível para os alunos.
- **é chata, entediante e monótona:** as aulas não lhes chamam a atenção.

Características das aulas nas quais os entrevistados se consideram indisciplinados

- **O professor:**

- **é liberal de mais ou calmo de mais:** não têm “pulso” para controlar a turma, deixando-a fazer o que quer.
- **conversa com os alunos:** conversam sobre outros assuntos não relacionados com a matéria. Assim, os alunos acabam se dispersando e conversam.
- **explica a matéria devagar para os alunos entenderem:** explicam calmamente a matéria várias vezes a fim de que todos os alunos compreendam. Porém, para aqueles que já entenderem a matéria, as repetições geram dispersão e conversa.
- **pára de explicar para a turma fazer silêncio:** só explicam a matéria quando houver silêncio. Aparentemente, eles não conseguem “prender” a atenção dos alunos, acabando por adotar tal estratégia para conseguirem “dar aula”.

- **A aula do professor:**

- **é realizada no quadro:** os professores só utilizam o quadro para explicar a matéria.
- **é realizada com o livro:** os docentes só utilizam o livro didático para transmitir o conteúdo.
- **é monótona:** as aulas não lhes chamam a atenção.

Na tabela 4, estão as falas dos entrevistados dizendo como eles se comportam nas aulas em que se consideram (in) disciplinados. Além disso, nesta tabela está uma descrição de cada aluno de como deveriam ser as aulas para torná-lo, ou para tornar o seu colega, menos indisciplinado.

Na tabela 5, encontram-se as falas dos entrevistados dizendo a sua opinião, ou a opinião que eles acham que os colegas que consideram indisciplinados teriam, sobre quem deve cuidar da disciplina na sala de aula: os professores ou os alunos.

6 RESULTADOS

Para verificar se as aulas tradicionais são também lecionadas por professores com o intuito de gerar disciplina na sala de aula (dispositivo disciplinador-conformador), primeiramente foi necessário avaliar qual o conceito de (in) disciplina⁵ dos entrevistados. A maioria (7) respondeu que é disciplinado em determinadas aulas porque presta atenção. As demais justificativas para tal atitude incluíam o não conversar na aula ou só conversar quando o professor permite (3) e o fazer todas as tarefas solicitadas pelo professor (3) (Tabela 1).

A maioria dos entrevistados (7) acredita que um aluno é indisciplinado quando conversa muito na aula. Quatro acham que indisciplinado é aquele que brinca e bagunça na aula. Três acham que indisciplina também está relacionada ao fato dos alunos não fazerem as tarefas propostas pelos professores ou não prestarem atenção na aula. Dois disseram que seus colegas eram indisciplinados para chamar a atenção e apenas um entrevistado disse que se considerava indisciplinado, pois faltava muito às aulas (Tabela 1).

Segundo as respostas obtidas dos alunos, seus conceitos de disciplina são baseados, principalmente, no fato do aluno prestar atenção na aula. Além disso, para eles, aluno indisciplinado é principalmente aquele que conversa muito na aula, independente se ele presta atenção ou faz as atividades propostas pelo professor.

Com intuito de saber as situações nas quais o aluno se considera mais (in) disciplinado, as respostas dos entrevistados foram agrupadas na tabela 2 para melhor visualização. Observando suas falas, percebi que existem vários momentos onde eles podem ser mais disciplinados (de acordo com seu próprio conceito de disciplina) ou mais indisciplinados (segundo o conceito que têm sobre indisciplina). Eles alegam ser mais disciplinados quando a aula é boa ou quando o professor é legal (4), quando ela é associada com o cotidiano (2) ou interessante e diferente (4), quando o professor é rígido (4) ou quando a matéria é mais difícil (4). Os alunos disseram ser mais indisciplinados quando a aula e o professor são “chatos” ou quando não compreendem a matéria (4), quando o professor dá muita liberdade para eles (4) ou quando ele não é comprometido (1) ou quando eles têm facilidade com a matéria (3).

A tabela 3 foi elaborada com o intuito de compreender como são as aulas (incluindo

⁵ Não pretendo usar tais conceitos de maneira dualista; entendo que existem gradações entre ser totalmente indisciplinado ou ser totalmente disciplinado. Entretanto, o uso destes conceitos de forma direta facilitou o entendimento das respostas dos entrevistados.

Tabela 1 - Conceito de aluno disciplinado e indisciplinado que os alunos entrevistados possuem.

Aluno que: Entrevistado	CONCEITO DE ALUNO DISCIPLINADO			CONCEITO DE ALUNO INDISCIPLINADO				
	Faz as tarefas	Não conversa	Presta atenção	Conversa muito	Brinca / Bagunça	Não faz as tarefas / Não presta atenção	Quer chamar a atenção	Falta a aula
Lucy	-	<i>"Quando os professores pedem para os alunos sentarem separados, acabo não conversando".</i>	<i>"Como não dá pra conversar na aula, presto mais atenção no quadro que nos colegas".</i>	<i>"Me considero indisciplinada, pois converso muito na aula".</i>	-	-	-	-
Eleanor	-	-	<i>"Quando a professora diz que o que os alunos aprendem é para a vida toda, eu presto atenção".</i>	<i>"Se me chamam para conversar, converso e não presto atenção, mas isso não acontece sempre".</i>	<i>"Às vezes acabo brincando nas aulas".</i>	<i>"Às vezes, por não me interessar ou por ser agitada, não faço tudo que o professor pede, mas depois copio dos colegas".</i>	-	-
Pam	<i>"Me considero disciplinada, pois faço todas as tarefas".</i>	<i>"De vez em quando eu converso quando o professor deixa".</i>	<i>"Estou na escola para aprender, por isso presto atenção na aula".</i>	<i>"Ele conversa de mais na aula e até fala palavrão".*</i>	<i>"Ele atrapalha muito os professores e os colegas".*</i> <i>"Ele bate na mesa com a caneta".*</i>	<i>"Ele não faz as tarefas".*</i>	-	-
Lizzy	<i>"Como eu gosto de escrever, faço tudo que as professoras pedem".</i>	-	<i>"Presto bastante atenção nessas aulas".</i>	-	-	-	-	<i>"Antes eu era disciplinada, pois morava perto da escola e ia sempre na aula".</i>
Maxwell	-	-	<i>"Presto bastante atenção nessa aula e pergunto bastante".</i>	<i>"Ele ficava falando alto besteiras, mas não maliciosas".*</i>	<i>"Ele fazia várias brincadeiras na aula. Empurrava os colegas, fazia bagunça, atirava bolas de papel e fazia aviões de papel durante a aula".*</i>	-	<i>"Acho que ele quer chamar a atenção. É o jeito dele. Todo mundo que faz algo errado quer chamar a atenção".*</i>	-
Sadie	<i>"Faço tudo que o professor pede".</i>	<i>"Converso, mas se a professora chama a atenção me controlo".</i>	<i>"Procuro prestar mais atenção, pois tenho dificuldade com essa matéria".</i>	<i>"Converso um pouco a mais nessa aula, mas faço tudo que o professor pede".</i>	-	-	<i>"Parece que quer chamar mais atenção que os outros".*</i>	-
Maggie	-	-	<i>Preciso prestar mais atenção, pois essa matéria é mais complicada".</i>	<i>"A gente pede para fazer a atividade em dupla, o professor deixa, mas a gente só conversa na aula. Mas todos fazem os exercícios em casa".</i>	-	<i>"Ele dorme na aula e não presta atenção".*</i>	-	-
Jude	-	-	-	<i>"Converso um pouco mais que os colegas".</i>	<i>"Brinco um pouco mais que os colegas".</i>	-	-	-
TOTAL	3	3	7	7	4	3	2	1

* Fala dos alunos ao se referirem aos colegas.

Tabela 2 - Momento em que o entrevistado é disciplinado ou indisciplinado.

	ENTREVISTADO É DISCIPLINADO NA AULA QUANDO:				ENTREVISTADO É INDISCIPLINADO NA AULA QUANDO:				
	A aula é boa ou o professor é legal	A aula é associada com o cotidiano	A aula é interessante ou diferente	O professor é rígido	A matéria é difícil	A aula chata / o professor é chato / o aluno não compreende a matéria	Tem muita liberdade	O professor não é comprometido	Tem facilidade com a matéria
Lucy	-	-	-	"Não dá para conversar na aula". "A professora só quer que a gente preste atenção".	-	-	"A professora deixa a gente fazer tudo". "A professora fala sobre tudo, daí a gente pega no ritmo e começa a conversar".	-	-
Eleanor	-	-	-	"A professora não gosta de barulho". "Quando a professora está braba a gente fica quieto".	"Agora presto mais atenção na aula, pois a matéria é mais difícil".	-	-	"Às vezes os professores prometem ou combinam algo e depois não fazem".	-
Pam	-	"A professora conversa sobre o dia-a-dia".	-	-	"Fico atenta nessas aulas, pois a matéria é mais difícil". "Nessa aula ele fica mais quieto, pois deve achar mais difícil. Ele rodou nessa matéria ano passado".	-	"Acho que a mãe dele dá muita liberdade para ele". "Ele diz para os professores que vai se comportar, então o professor desiste de tirá-lo da sala".	-	"Converso mais nessas aulas, pois termino rápido a atividade. Eu só converso quando acabo".
Lizzy	"A professora é legal".	-	"A aula dela tem várias atividades".	-	-	"Não presto atenção nessas aulas, pois não sei a matéria por causa das faltas".	-	-	-
Maxwell	"Eu gosto dessa aula".	"O professor explica bem a matéria e conta histórias do dia-a-dia e de antigamente que englobam a matéria".	"As aulas deveriam ter mais distrações, mais brincadeiras para entrar no mundo dele. Se as aulas forem muito calmas ele não acompanha. Porém, as aulas são em conjunto".	"Ele era um pouco menos indisciplinado nessas aulas porque a professora era mais rígida".	-	"O professor é muito calmo, ele devia achar a aula chata. Se as aulas forem muito calmas, ele não acompanha".	-	-	"Gosto dessa aula, mas já sei toda a matéria".
Sadie	-	-	"O professor explica a aula com brincadeiras. Assim fica mais fácil de aprender".	"A professora cobra mais. Todos os alunos tem mais respeito".	"Tenho mais dificuldade nessa matéria não gosto muito, por isso fico mais atenta na aula".	-	"O professor explica a matéria com brincadeiras, daí os alunos acabam bagunçando mais. Mas se o professor cobra, os alunos atendem".	-	-
Maggie	"A aula é legal, extrovertida e o professor explica bem".	-	-	-	"Preciso prestar mais atenção nessas matérias, pois elas são mais complicadas".	"As aulas são bem chatas. A professora só fala. A letra dela é horrível (parece de médico)". "A professora está sempre de cara fechada. Ela deve se estressar com as outras turmas e desconta a raiva na gente". "Para ele a aula deve ser chata mesmo". "Para ele o professor deve ser chato. Não deixa ele dormir".	"Professor é muito banana. Só fala da matéria. Deixa fazer o que os alunos querem".	-	-
Jude	"Quando a aula é legal eu me interess".	-	"Acho essas aulas mais interessantes". "O professor faz experiências". "Aprendo curiosidades legais nessas aulas". "Já conheço a matéria, por isso entendo tudo".	-	-	"Quando a aula é chata eu converso". "Às vezes não consigo me concentrar". "A aula é sempre igual: monótona".	-	-	"As matérias são parecidas em todos os bimestres". "Quando o professor repete a matéria, me distraio".
T	4	2	4	4	4	4	4	1	3

* Fala dos alunos ao se referirem aos colegas.

como o professor se comporta na sala de aula, como leciona, quais meios didáticos usa, quais são as regras que ele exige dos alunos e o que esses acham das suas aulas) nas quais os entrevistados são mais disciplinados (segundo seu conceito de disciplina) ou mais indisciplinados (segundo o conceito que possuem de indisciplinados). De acordo com suas respostas, as aulas em que são mais disciplinados possuem as características a seguir: os alunos não podem conversar (5), devem sentar separados (1), devem prestar atenção na aula (1); a aula tem texto ditado (2), tem texto no quadro (3), tem texto dado pelo professor ou indicado no livro didático (1), é só sobre a matéria (3), tem matérias explicadas através da correção de exercícios (1), tem explicações rápidas das matérias (1), tem matérias relacionadas com o cotidiano (2), é legal, descontraída, interessante (2), tem experimentos (1) ou é chata, entediante, monótona (1). As aulas em que os alunos são mais indisciplinados, segundo suas falas, possuem tais características: o professor é liberal de mais ou calmo de mais (5), conversa com os alunos (3), explica a matéria devagar para os alunos a entenderem (1), pára de explicar para a turma fazer silêncio (1); a aula é realizada no quadro (2) ou com o livro didático (1) ou a aula do professor é monótona (1).

É notável que várias características das aulas podem gerar uma atitude (in) disciplinada, de acordo com os conceitos dos entrevistados. Porém, esses alegam ser mais disciplinados nas aulas em que não podem conversar e mais indisciplinados nas aulas em que o professor é muito liberal ou calmo de mais (Tabela 3).

Para saber como os entrevistados se comportam nas aulas em que se consideram mais (in) disciplinados, a tabela 4 foi elaborada contendo suas falas relatando o que fazem durante o desenvolvimento das mesmas. Cabe salientar que nesta tabela estão inclusas as falas de alguns alunos relatando o que os colegas que consideram indisciplinados fazem também em tais aulas. Além disso, a terceira coluna desta tabela mostra o que os alunos acham que as aulas deveriam ter para que eles, ou seus colegas “indisciplinados”, se tornem menos indisciplinados.

Nas aulas em que os alunos se consideram mais disciplinados, nota-se que a maioria respondeu que presta mais atenção (5) e não conversa (4). Já nas aulas que eles se consideram mais indisciplinados, a maioria respondeu que conversa durante o desenvolvimento da mesma (7). Sobre o que as aulas poderiam ter para que eles e os colegas “indisciplinados” se tornassem menos indisciplinados, várias opiniões surgiram, as quais estão destacadas em negrito na terceira coluna da tabela.

Na tabela 5, estão as falas dos alunos ao responderem à última pergunta do

Tabela 3 – Caracterização das aulas nas quais os entrevistados se consideram disciplinados ou indisciplinados.

		ALUNOS ENTREVISTADOS	Lucy	Eleanor	Pam	Lizzy	Maxwell	Sadie	Maggie	Jude	TOTAL	
CARACTERÍSTICAS DAS AULAS NAS QUAIS OS ENTREVISTADOS SE CONSIDERAM DISCIPLINADOS	OS ALUNOS	Não podem conversar	X	X	X	-	X	-	X	-	5	
		Devem sentar separados	X	-	-	-	-	-	-	-	-	1
		Devem prestar atenção na aula	X	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	A AULA DO PROFESSOR	Tem texto ditado	-	X	-	X	-	-	-	-	-	2
		Tem texto no quadro	-	X	-	X	-	-	-	X	-	3
		Tem texto dado pelo professor ou indicado no livro didático	-	X	-	-	-	-	-	-	-	1
		É só sobre a matéria	-	-	X	-	-	-	X	X	-	3
		Tem matérias explicadas através da correção de exercícios	-	-	-	-	-	-	X	-	-	1
		Tem explicações rápidas das matérias	-	-	-	-	X	-	-	-	-	1
		Tem matérias relacionadas com o cotidiano	-	-	X	-	X	-	-	-	-	2
É legal/ descontraída/ interessante		-	-	-	-	-	-	-	X	X	2	
Tem experiências		-	-	-	-	-	-	-	-	X	1	
É chata / entediante/ monótona	-	-	-	-	-	-	-	X	-	1		
CARACTERÍSTICAS DAS AULAS NAS QUAIS OS ENTREVISTADOS SE CONSIDERAM INDISCIPLINADOS	O PROFESSOR	É liberal de mais ou calmo de mais	X	-	X	-	X	X	X	X	5	
		Conversa com os alunos	X	-	X	-	-	X	-	-	-	3
		Explica a matéria devagar para os alunos entenderem	-	-	-	-	X	-	-	-	-	1
		Pára de explicar pra a turma fazer silêncio	-	-	-	-	X	-	-	-	-	1
	A AULA DO PROFESSOR	É realizada no quadro	-	X	-	X	-	-	-	-	-	2
		É realizada com o livro	-	X	-	-	-	-	-	-	-	1
		É monótona	-	-	-	-	-	-	-	-	X	1

Tabela 4 – Atitude dos entrevistados nas aulas em que se consideram disciplinados ou indisciplinados e como as aulas poderiam ser para que eles fossem menos indisciplinados.

ENTREVISTADOS	ATITUDE DOS ALUNOS NAS AULAS EM QUE SE CONSIDERAM DISCIPLINADOS	ATITUDE DOS ALUNOS NAS AULAS EM QUE SE CONSIDERAM INDISCIPLINADOS	COMO AS AULAS PODERIAM SER PARA QUE OS ALUNOS FOSSEM MENOS INDISCIPLINADOS
Lucy	“Presto mais atenção no quadro que nas outras pessoas. Não converso muito”.	“Como a professora conversa sobre tudo , pego no ritmo e começo a conversar. Converso muito nas aulas. Sento junto dos colegas . Copio a matéria devagar, mas copio tudo ”.	“A professora deveria parar de falar muito para os alunos não irem no ritmo e conversarem também”.
Eleanor	“ Copio a matéria. Conversa ou não quando copia. Às vezes, por distração ou por ser agitada, não faz tudo que a professora pede, mas copias tudo dos colegas depois”.	“Quando a professora está braba, fico quieta . Quando ela não está braba, converso e acabo brincando na aula de vez em quando”.	“Se os professores cumprissem o que eles combinaram ou prometeram para os alunos”.
Pam	“ Faço os exercícios e as tarefas . De vez em quando converso quando a professora deixa ”.	“A professora e as aulas são legais. Eu converso mais que nas outras aulas e termino mais rápido a atividade . Só converso quando termino a atividade”.	“As aulas deveriam ter mais tarefas ”.
	“Ele deve achar a matéria difícil, pois rodou ano passado. Deve ser por isso que presta mais atenção na aula”.*	“Ele bagunça muito na aula, fala palavrão, incomoda colegas e professores, bate na mesa com a caneta, etc”.*	“A professora deveria prestar mais atenção nele. Não deveria desistir de retirá-lo da sala para levar para a direção quando ele prometer que vai se comportar”.*
Lizzy	“Quando vou na escola, tenho mais aula com essas matérias. Por isso, me esforço. Gosto de escrever , por isso presto atenção na aula e copio tudo ”.	“Como falto muito, não tive tantas aulas sobre essas matérias. Por isso, não consigo prestar muita atenção nessas aulas . Estou perdida com a matéria , por isso fico quietinha olhando o quadro e fazendo de conta que entendo tudo ”.	“Se eu não faltasse tanto na aula, eu seria menos indisciplinada. O problema é que falto muito nas aulas ”.
Maxwell	“Presto bastante atenção nessas aulas e pergunto bastante ”.	“Gosto dessa matéria, mas eu já sei todo conteúdo. Não faço nada de escandaloso na aula para não atrapalhar a aula. Converso com o colega do lado, mas não com aqueles que tem dificuldade na matéria”.	“Seria bom que tivesse matérias novas nessa aula. Porém, não tem como mudar a matéria”.
	“Como a professora é mais rígida, ele se comporta mais. Mas mesmo assim ele fica falando besteira na aula”.*	“Ele bagunça na aula, atira bolas de papel, faz aviõezinhos de papel, etc”.*	“As aulas deveriam ter mais distrações, mais brincadeiras , para entrar no mundo dele. Se as aulas foram muito calmas, ele não acompanha. Porém, as aulas são em conjunto”.*
Sadie	“Procuro prestar atenção nas aulas, pois tenho dificuldades e não gosto muito dessa matéria”.	“ Converso um pouco a mais, mas faço o que o professor pede ”.	“O professor deveria puxar mais os alunos e não dar tanta liberdade . Mas como ele dá espaço, os alunos usam esse espaço”.
	“Nessas aulas ele bagunça um pouco ”.*	“Ele acaba bagunçando mais nessa matéria, pois o professor é mais liberal. Ele explica a matéria com brincadeiras, o que torna a matéria mais fácil de aprender. Ele bagunça na aula, mas presta atenção . Quando o professor chama a atenção dele, ele se acalma”.*	“Se o professor não explicasse a matéria com brincadeiras , ele poderia se tornar menos indisciplinado. Porém, se acontecesse isso, seria muito ruim, pois as brincadeiras fazem o aluno prestar mais atenção para a matéria ”.*
Maggie	“ Faço bastantes exercícios nessas aulas”.	“A aula tem bastante exercícios, mas ninguém faz . Os alunos pedem para sentar em dupla e só conversam . Apesar disso, os alunos fazem os exercícios em casa”.	“O professor deveria retirar pontos ⁶ de todos os alunos”.
	“Ele copia tudo que a professora escreve no quadro. Como ela passa para olhar os cadernos, se ele não copiar ela retira pontos dele ⁶ ”.*	“Ele não faz nada , nem conversa. Só fica sentado olhando”.*	“O professor deveria retirar mais pontos dele ⁶ ”.*
Jude	“Fico interessado . Fico olhando para o quadro e escrevo tudo ”.	“Presto atenção, mas quando o professor repete a matéria me distraio e acabo conversando com meus colegas. Geralmente presto mais atenção no início da aula”.	“As aulas deveriam ter mais coisas novas ”.

* Fala dos alunos ao se referirem aos colegas.

⁶ Como o termo utilizado pela entrevistada é muito característico da escola, preferi substituí-lo por esse para preservar o anonimato da instituição.

Tabela 5 – Opinião dos entrevistados sobre quem deve cuidar da disciplina na sala de aula.

ENTREVISTADO	QUEM É RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA NA SALA DE AULA?			
	Opinião dos entrevistados quando pensaram em alunos disciplinados		Opinião dos entrevistados quando pensaram em alunos indisciplinados	
	Professor	Aluno	Professor	Aluno
Lucy	-	-	-	<i>“É para o futuro dos alunos. É necessário que eles parem de conversar um pouco”.</i>
Eleanor	-	-	<i>“O professor tem que dar aula. O aluno vem para escola para aprender. Às vezes os alunos mandam na aula: falam palavrões; falam o que querem”.</i>	-
Pam	<i>“É dever dos professores alertar e conversar sobre comportamento, etc”.</i>	-	-	<i>“Ele sempre quer mandar mais que os professores e colegas”.*</i>
Lizzy	-	-	-	<i>“As professoras dão tudo; fazem o trabalho delas. Depende dos alunos prestarem atenção. Quem não faz o trabalho são os alunos”.</i>
Maxwell	-	<i>“O professor está lá para dar aula e não para xingar o aluno. Ele não é babá”.</i>	<i>“Ele deve gostar do professor chamar a atenção dele. Ele deve querer isso”.*</i>	
Sadie	-	<i>“Os professores têm que cuidar da disciplina, mas os alunos têm que ter disciplina”.</i>	-	<i>“Ele não dá tanta importância para isso. Só quer chamar atenção”.*</i>
Maggie	<i>“Se os professores não forem exigentes, quem vai ser?”</i>	-	-	<i>“É a cara dele achar que os alunos tem o poder”.*</i>
Jude	-	-	<i>“Os professores são uma classe maior; eles mandam. Os alunos no futuro serão professores e mandarão. Geralmente os mais velhos mandam”.</i>	-
TOTAL	2	2	3	5

* Fala dos alunos ao se referirem aos colegas.

questionário (Anexos 2, 3 e 4): *“Quem tu achas que deve cuidar da disciplina na sala de aula: os professores ou os alunos? Por quê?”*, no caso daqueles que responderam que se consideravam disciplinados e daqueles que se consideravam indisciplinados, ou *“Pense no que o teu colega responderia ao ouvir essa pergunta. Quem tu achas que deve cuidar da disciplina na sala de aula: os professores ou os alunos? Como ele justificaria essa resposta?”*, no caso dos que se consideravam disciplinados, os quais também responderam o terceiro questionário (Anexo 4) falando sobre um colega que considerava indisciplinado.

Ao olhar as respostas, percebe-se que não há um consenso quando os entrevistados pensam em alunos disciplinados ou indisciplinados⁷. Porém, também é perceptível que a maioria concorda com o fato de que o professor está na sala de aula para “dar aula” e que, para ele conseguir isso, os alunos devem ajudá-lo (tendo disciplina, não conversando, prestando atenção na aula).

⁷ Os alunos que se consideram disciplinados responderam essas perguntas pensando em alunos disciplinados, ou seja, respondendo a opinião deles mesmos, e pensando em alunos indisciplinados, ou seja, respondendo o que eles acham que os colegas que eles consideram indisciplinados responderiam. Já os alunos que se consideram indisciplinados responderam essas perguntas pensando somente em alunos indisciplinados, ou seja, respondendo a sua própria opinião.

7 ANÁLISE

7.1 Conceito de (in) disciplina dos alunos entrevistados

A partir de algumas respostas obtidas dos entrevistados, parece que o seu conceito de (in) disciplina é o mesmo da maioria dos professores, ou seja, que alunos disciplinados são aqueles que prestam atenção na aula, ficam quietos e copiam a matéria do quadro e que alunos indisciplinados são aqueles que fogem a essa “regra”. Nas sessões abaixo será discutida mais detalhadamente cada concepção de disciplina e indisciplina relatada pelos alunos ao longo da entrevista.

7.1.1 ***“Como não dá para conversar na aula, presto mais atenção”.***

Ao analisarmos a frase *“como não dá para conversar na aula, presto mais atenção no quadro que nos colegas”*, a qual foi dita por Lucy, percebemos que a disciplina em sala de aula pode, muitas vezes, ser consequência de uma exigência da escola ou do próprio professor (dispositivo disciplinador-conformador). Ou seja, ela não seria uma opção do próprio aprendiz. A maioria dos alunos alega ser disciplinado em determinadas aulas, pois prestam atenção. Mas se esta ação é voluntária ou não, isso podemos perceber na maneira como eles se expressam.

Quando Eleanor diz *“quando a professora diz que o que os alunos aprendem é para vida toda, eu presto atenção na aula”*, percebemos que ela viu um significado para prestar atenção e por isso esta ação parece ser voluntária e não exigida pela docente. Também é notável nas falas de Sadie (*“Procuro prestar mais atenção, pois tenho dificuldade com essa matéria”*.) e Maggie (*“Preciso prestar mais atenção, pois essa matéria é mais difícil”*.) que o prestar atenção na aula tem um motivo especial para elas, aprender a matéria que julgam difícil. Provavelmente por esse motivo, elas decidiram ser disciplinadas naquele momento.

Além de conceituarem que aluno disciplinado é, principalmente, aquele que presta atenção na aula, os entrevistados também atribuem a este conceito os alunos que fazem as tarefas e que não conversam, ou somente conversam quando o professor permite. Quando Pam diz *“de vez em quando eu converso quando o professor deixa”* e Sadie diz *“faço tudo que o professor pede”*, infelizmente, parece que muito do que os alunos entendem de disciplina é baseado naquilo que os professores exigem deles na sala de aula.

Logo, para os entrevistados assim como para a maioria dos professores, disciplinado é o aluno que faz tudo que o professor quer, ou melhor, é aquele aluno que tais professores sonham em ter. Porém, esta é uma idealização de aluno, a qual pode ser perfeita para que esses docentes consigam dar sua aula, mas não é perfeita para seus alunos, pois a matéria lecionada pode não ter significado algum para eles.

7.1.2 “Me considero indisciplinada, pois converso muito na aula”.

A frase acima demonstra o conceito de indisciplina predominante entre os entrevistados, ou seja, aluno indisciplinado é aquele que conversa muito. Porém, em algumas falas, é perceptível que o fato do aluno conversar na aula, não significa que ele não esteja interessado nela, ou que, pelo menos, não esteja fazendo tudo que o professor pede. Sadie demonstra isso ao dizer “*converso um pouco mais nessa aula, mas faço tudo que o professor pede*”. Porém, apesar de atender aos pedidos do professor, o que ela considera um ato de disciplina, ela se considerou indisciplinada nessas aulas, pois conversa, não importando se estava falando sobre a matéria ou não.

Maggie argumenta que é indisciplinada em determinada aula, pois o professor deixa os alunos sentarem em dupla e, assim, todos conversam. Mas o mais interessante é quando ela complementa a fala dizendo: “*mas todos fazem os exercícios em casa*”. Aparentemente, ela e seus colegas são aplicados; se interessam em fazer os exercícios, mas não durante a aula. Por que isso acontece? Provavelmente, naquele momento aquilo não tenha significado para eles, mas o fato de quererem entender a matéria, ou necessitarem devido à dificuldade, os fazem realizar os exercícios noutro momento. A partir daqui fica uma dúvida: mesmo sendo dedicados, pois fazem os exercícios, ou seja, fazem o que o professor quer, mas não em sala de aula, eles devem mesmo se considerar indisciplinados porque conversam?

O não prestar atenção na aula e o não fazer as tarefas propostas pelos professores também são considerados pelos entrevistados atos de indisciplina. Quando Eleanor fala “*às vezes, por não me interessar ou por ser agitada, não faço tudo que o professor pede, mas depois copio dos colegas*”, ela diz que a falta de interesse dela ou o fato dela ser mais agitada a tornam indisciplinada. Porém, apesar de não fazer o que o professor pediu, ela copia tudo dos colegas depois. Ou seja, ela faz o que o docente quer, mas não na hora que ele quer, por isso ela se julga indisciplinada. Jude afirma que o colega considerado indisciplinado por ele “*dorme na aula e não presta atenção*”. Mas será que o fato dele não

prestar atenção é culpa dele? Será que o fato de Eleanor não se interessar ou ficar agitada durante aquela aula é um problema dela mesmo? Ou será que a aula do professor, nestes momentos, não atinge as expectativas destes alunos?

Segundo Fortuna (2002, p. 95), os professores acham tão importante que os alunos prestem atenção nas suas aulas, pois consideram isso como um requisito para a aprendizagem deles. A autora afirma que este fato

está historicamente ligado ao conceito de déficit de atenção, sintoma da esfera neuropsicológica que costuma eximir os professores tanto da responsabilidade sobre sua ocorrência, quanto de possibilidades de intervenção na sala de aula, remetendo a atendimento clínico especializado (p.95).

Assim, para a maioria dos professores, a culpa do aluno não prestar atenção na aula é única e exclusivamente dele, o que pode levá-los a achar que ele possui alguma doença psicológica. Por este motivo, grande parte dos docentes acaba não tentando resolver este assunto e, muito menos, tentando entender por que isso acontece. Eles não vêem que o problema pode estar na maneira como “dão a aula”; que ela, provavelmente, não prende a atenção dos alunos, pois, muitas vezes, não relacionam a matéria com assuntos que lhes interessem; que lhes chamem a atenção.

Para alguns entrevistados, indisciplinado também é aquele aluno que brinca, bagunça na aula e que quer chamar a atenção. Maxwell falou que seu colega “fazia várias brincadeiras na aula, empurrava os colegas, fazia bagunça, atirava bolas de papel e fazia aviões de papel durante a aula”. Essas características são clássicas de alunos considerados “hiperativos” e que não necessariamente o são. Infelizmente, a hiperatividade é considerada ato de indisciplina por muitos professores, e este conceito pode acabar sendo transmitido para os alunos, como, por exemplo, o Maxwell. Porém, segundo Fortuna (2002),

agitar-se em sala de aula pode ser a única opção possível ao aluno para conservar uma postura ativa em sala de aula. Frustrado em seus interesses e cerceado em seu movimento e liberdade, só lhe resta ter “hiperatividade”. Esta linha de raciocínio transforma o que é acusação de dificuldade em constatação de necessidade: permite entender a dificuldade do aluno em “parar quieto” como expressão de uma necessidade (p. 95).

Maxwell também fala considera seu colega indisciplinado, pois ele quer chamar a atenção. Ele diz que “*todo mundo que faz algo errado quer chamar a atenção*”. Provavelmente, o errado na fala de Maxwell significa as brincadeiras e a bagunça feitas pelo colega na aula. Como, possivelmente, o mesmo apresenta atitudes consideradas hiperativas,

ou seja, agita-se freqüentemente em sala de aula, realmente pode ser que ele queira chamar a atenção, pois esta é a única forma dele se expressar durante a aula. Porém, seria muito importante se os professores deste aluno pudessem compreender que sua agressividade e inquietude na sala de aula, a qual é interpretada como manifestação da chamada indisciplina escolar, pode não ser controlada por ele. Pensando que este sujeito não tem controle de sua corporeidade, isso ajudaria na compreensão destes docentes e principalmente na sua ação perante ele (Fortuna, 2002, p. 96).

Por último, Lizzy disse que *“antes era disciplinada, pois morava perto da escola e ia sempre na aula”*. Como a menina há pouco tempo se mudara, para ir até a escola necessita pegar condução. Porém, ela tem dificuldades financeiras para comprar a passagem. Por isso, acaba faltando muitas aulas. No pensamento dela, o fato de faltar às mesmas, não importando o motivo, significa um ato de indisciplina e somente por isso se considera indisciplinada. Talvez essa concepção possa ter vindo da própria escola e professores, os quais provavelmente devem reclamar de suas faltas sem quererem saber, ou sem dar importância, para o motivo delas. Este pode ser mais um exemplo de que o conceito de (in) disciplina dos alunos acaba, provavelmente, sendo moldado pelo que a escola e professores querem que eles façam.

7.2 Quando os entrevistados são mais (in) disciplinados?

Vários são os motivos pelos quais os entrevistados se tornarem mais (in) disciplinados nas aulas. Abaixo será discutido em quais momentos eles acabam por tomar uma ou outra destas atitudes.

7.2.1 *“Quando a aula é chata eu converso”*.

A fala acima, a qual foi dita por Jude, foi uma das que mais me chamou atenção nas entrevistas. Ele também falou que às vezes tem dificuldade de se concentrar durante as aulas e que é indisciplinado nas aulas monótonas. Utilizando as palavras de Xavier e Rodrigues (2002, p. 34), este aluno acaba conversando nessas aulas, fato julgado por ele como indisciplina, pois, provavelmente, *“as propostas de trabalho carecem de intencionalidade, o que agrava o quadro de monotonia e repetição”*. Ou seja, o fato dele se tornar indisciplinado na aula pode não ser culpa dele, mas sim das aulas que não lhe atraem.

Para o colega que Maggie julga indisciplinado, as aulas também devem carecer de assuntos que lhe interessem, pois ele acaba dormindo na sala de aula.

Além disso, a indisciplina pode ser ocasionada pelo fato do aluno não conseguir compreender a matéria. Lizzy, ao dizer *“não presto atenção nessas aulas, pois não sei a matéria por causa das faltas”*, ela justifica sua indisciplina, o não prestar atenção, com o fato de não estar entendendo a matéria. É compreensível que este não entendimento é causado pela sua falta às aulas, mas seria necessário que seu professor tentasse compreender o motivo pelo qual a menina não presta atenção. Infelizmente, alguns docentes não conseguem “enxergar” seus alunos, como é o provável caso relatado por Maggie: *“A professora está sempre de cara fechada. Ela deve se estressar com as outras turmas e desconta a raiva na gente”*. Parece que este tipo de professor não consegue mais distinguir um aluno do outro, ou seja, não os “vê” individualmente, mas sim um grupo só, um grupo de alunos que sempre lhe “estressa” e, por isso, desconta sua raiva em qualquer um deles. Como um aluno vai ter coragem de se relacionar com um professor que está sempre estressado? Como ele vai conseguir prestar atenção na aula de um professor que está sempre de cara fechada?

Outros professores acabam sendo liberais de mais com seus alunos, por isso esses conversam muito na aula, o que julgam como ato de indisciplina. Maggie falou: *“o professor é um banana. Fala só sobre a matéria. Deixa fazer o que os alunos querem”*. Isso é um problema muito sério. Nessa fala, ela demonstra que, possivelmente, o professor não tem controle sobre a turma. É necessário que os docentes tenham “pulso firme” ao lidar com seus alunos. Isso não significa que tenham que ser uns “carrascos”, mas sim que consigam ter o respeito dos seus alunos. Para isso, também precisam respeitá-los, ou seja, não repreendê-los sem necessidade, não humilhá-los. Respeitando os alunos e esses o respeitando, o professor conseguirá exigir limites, mas não de uma forma exagerada. Assim, o processo de ensino-aprendizagem será melhor efetivado, possibilitando que os alunos optem por uma atitude considerada mais disciplinada ao longo do processo educativo.

Mas para que os docentes queiram que seus alunos sejam disciplinados, eles também devem dar o exemplo. Por exemplo, se o professor não gosta que os alunos conversem na sala de aula para que eles prestem atenção, ele também não deve desviar a atenção dos alunos conversando com eles sobre outros assuntos. Esse pode ser o caso contado por Lucy, a qual disse que *“a professora fala sobre tudo, daí a gente pega no ritmo e começa a conversar”*. Se o professor quer que os alunos sejam comprometidos com ele e com as

aulas, ele também deve ser comprometido com os alunos. O que pode ser exemplificado pela fala de Eleanor, a qual afirma que os alunos se tornam indisciplinados quando os professores combinam alguma atividade com eles e depois não fazem.

Pam disse que considera seu colega indisciplinado, pois *“a mãe dele dá muita liberdade para ele”*. Como muitos professores acabam acusando a família pelos atos indisciplinados dos alunos, Pam pode ter assimilado essa opinião ao ouvir seus professores repreendendo os alunos que julgam indisciplinados. Segundo Pedro-Silva (2006),

a maioria dos professores está deixando de atribuir à criança e ao adolescente a culpa por sua indisciplina e passando, no seu lugar, a acusar a família. Eles dizem que tal instituição não está mais educando seus filhos e transferindo toda a responsabilidade para a escola (p. 62).

Porém, não adianta os docentes responsabilizarem a família dos alunos por suas condutas indisciplinadas. Isso não ajudará a resolver o problema, pois eles e suas famílias não são a causa da indisciplina escolar, mas sim o “espelho” da indisciplina social e educacional vigente na sociedade (Pedro-Silva, 2006, p. 84). Ao jogar a culpa na família, os professores acabam contribuindo ainda mais para a produção de indisciplina e, além disso, fugindo das suas responsabilidades. Assim como os pais, os professores também são educadores (Pedro-Silva, 2006, p. 63).

Na fala de Pam, *“converso mais nessas aulas, pois termino rápido a atividade”*, percebemos que o fato da menina ter facilidade com a matéria a faz conversar na aula após o término da mesma, o que considera um ato indisciplinar. Na fala de Jude. *“quando o professor repete a matéria, me distraio”*, nota-se que ele acaba não prestando mais atenção na aula, pois teve facilidade em entender a matéria na primeira explicação. Podemos perceber que a facilidade para compreender a matéria pode gerar o que os alunos consideram como atos de indisciplina, ou seja, a conversa e a falta de atenção. Segundo Pedro-Silva (2006), vários educadores afirmam que pelo fato de determinado aluno ser muito inteligente, ele termina as atividades mais rápido que os colegas.

Por serem mais rápidos que os demais na elaboração das atividades propostas, tais alunos acabam ficando sem fazer nada por um longo tempo, perturbando os outros, levantando-se da carteira a todo o momento e procurando conversar com os colegas em momentos considerados inapropriados pelo professor (p. 66).

Porém, este pensamento é equivocado. Quando os professores justificam que o aluno é indisciplinado porque ele acaba rápido as tarefas, eles não percebem que o problema não

está no fato do aluno ser mais rápido ou não na consecução das mesmas, mas sim na política educacional orientadora (Pedro-Silva, 2006, p. 67). Mas será que essa conversa de Pam e falta de atenção de Jude atrapalham tanto assim a aula a ponto de serem julgadas por eles como atos de indisciplina? Ao observar as respostas destes alunos, eles não parecem ser tão indisciplinados como eles julgam ser em algumas aulas.

7.2.2 “Quando a aula é legal eu me interesse”.

Essa também é outra fala de Jude que me chamou a atenção durante a entrevista: *“Quando a aula é legal eu me interesse”*. Isso demonstra que a disciplina deste aluno é desencadeada quando na aula, provavelmente, são abordados assuntos que fazem sentido para a vida dele. Isso também vale para Sadie, a qual disse ser mais disciplinada nas aulas nas quais o professor explica a matéria com brincadeiras. Ela afirma que *“assim fica mais fácil de aprender”*. Assim como Jude e Sadie, Maxwell apresenta tal atitude na aula na qual *“o professor explica bem a matéria e conta histórias do dia-a-dia e de antigamente que englobam a matéria”*, ou seja, ele é disciplinado pois este tipo de aula contextualiza a matéria com a sua vida e experiências prévias. É muito importante que os docentes tenham a noção de que a aprendizagem de seus alunos será melhor efetivada se a explicação dos conteúdos for relacionada aos problemas cotidianos atuais (Pedro-Silva, 2006, p. 71). Segundo o mesmo autor, se isso for feito por parte deles, provavelmente os aspectos produtores de indisciplina deixarão de existir ou, então, serão drasticamente reduzidos. Porém, isso não significa que os conteúdos escolares irão deixar de ter valor, ao contrário, eles são imprescindíveis. Entretanto, não devem ser o único aspecto a ser levado em consideração na tarefa educativa (Pedro-Silva, 2006, p. 72).

Alguns alunos afirmaram ser mais disciplinados nas aulas que possuem mais dificuldade com a matéria, o que pode ser exemplificado na fala de Sadie: *“Tenho mais dificuldade nessa matéria, não gosto muito, por isso fico mais atenta na aula”*. Apesar da aluna não gostar da matéria, ela presta atenção, ou seja, é disciplinada nessa aula (segundo seus conceitos), pois a matéria é difícil. Logo, a disciplina dela foi gerada por um desejo próprio, o de aprender, ao invés de ser exigida pelo professor.

Falando em exigências, os entrevistados afirmaram que são mais disciplinados nas aulas cujos docentes são mais rígidos. Nas falas de Lucy (*“A professora só quer que a gente preste atenção”*.) e Eleanor (*“Quando a professora está braba a gente fica quieto”*.),

percebemos que esta atitude é conseguida quando a docente a exige e não desejada por essas alunas. Isso demonstra uma atitude de professores considerados mais tradicionais, ou seja, aqueles que, muitas vezes, não admitem conversa na sala de aula, que só querem que o aluno preste atenção, entre outros aspectos. A partir dessas falas, posso começar a afirmar que a maneira tradicional de ensino dos professores pode sim ser utilizada para conformar os alunos às regras disciplinares, sendo, portanto, um mecanismo disciplinador-conformador. Porém, para que eu pudesse afirmar isso completamente, seria necessário verificar se, nas aulas nas quais os alunos são mais disciplinados, o professor leciona de uma maneira mais tradicional.

7.3 Caracterização das aulas em que os alunos se consideram indisciplinados

7.3.1 Características não relacionadas a uma aula tradicional

Cinco dos oito entrevistados afirmaram ser mais indisciplinados nas aulas cujo professor é liberal de mais ou calmo de mais. Lucy, Pam e Sadie disseram apresenta esta atitude nas aulas em que os docentes conversam com os alunos. E Maxwell contou ser mais indisciplinado nas aulas que o professor explica a matéria devagar para os colegas entenderem.

O fato de Maxwell se achar mais indisciplinado nas aulas nas quais os docentes explicam a matéria muito devagar indica que, provavelmente, ele entenda a matéria com muita rapidez. Nesse caso, ele pode até gostar da matéria, achá-la interessante, mas ouvir novamente sua explicação é algo que não o motiva.

Podemos perceber que o fato do professor não exigir limites aos alunos realmente gera indisciplina na sala de aula. Como foi discutido anteriormente, o docente pode ter uma boa relação com seus alunos e ao mesmo tempo conseguir exigir certos limites. Para isso, basta-o respeitar seus alunos e conquistar seu respeito, fazendo-os entenderem que não podem fazer tudo o que querem na sala de aula, pois o objetivo não é esse, mas sim o de aprender. Além disso, não adianta o professor exigir determinadas regras e depois não as cumprir também, como o fato de conversar com os alunos mesmo querendo que eles fiquem em silêncio. Para despertar o interesse dos alunos pelas aulas e, ao mesmo tempo, otimizar o seu aprendizado, seria necessário que docente levasse em consideração os conhecimentos que os alunos já possuem e relacionar os conteúdos com algo que seja do

interesse deles. Se os docentes agirem dessa maneira, provavelmente, seus alunos aprenderão melhor e optarão por uma atitude considerada mais disciplinada.

7.3.2 Características típicas de aulas tradicionais

Jude afirma ser mais indisciplinado nas aulas monótonas. Eleanor disse que é indisciplinada nas aulas nas quais o professor usa o livro didático ou só o quadro-negro. Lizzy também comentou apresentar esta atitude nas aulas que são dadas através do quadro. Já Maxwell afirmou que é mais indisciplinado nas aulas nas quais o docente pára de explicar para a turma fazer silêncio.

O professor de Maxwell quer que a turma faça silêncio para ele explicar a matéria, por isso quando a turma conversa demais ele pára a explicação. Na minha opinião, parece que ele não tem um bom “controle” da turma. Possivelmente, ele não consegue exigir limites dos alunos e, mesmo assim, quer que eles fiquem quietos. Jude acha a aula monótona, por isso é indisciplinado. Provavelmente tal aula não atende às suas curiosidades. Os professores de Eleanor e Lizzy parecem não propor nenhuma atividade diferente, pois, aparentemente, fundamentam suas aulas no livro didático. A indisciplina destes alunos pode ser explicada com as palavras de Pedro-Silva (2006):

a indisciplina pode estar relacionada ao fato de os estudantes não concordarem com a maneira como o professor está transmitindo o saber. Logo, para que se possa ter alunos disciplinados, é necessário inverter a equação. Isso também sugere que os aprendizes até sabem por que estão na escola. No entanto, a didática empregada pelo professor é considerada tão maçante, desmotivadora e sem sentido que não é possível nutrir desejo algum pela aquisição de determinadas informações (p. 74).

Como estes professores vão querer que seus alunos sejam disciplinados? O que eles oferecem de interessante, de diferente, de legal para eles? A meu ver, nada. Por isso, eles acabam se comportando de uma maneira mais indisciplinada, pelo menos no conceito de indisciplina que possuem.

7.4 Caracterização das aulas em que os alunos se consideram disciplinados

7.4.1 Características não relacionadas a uma aula tradicional

Pam e Maxwell afirmaram ser disciplinados em aulas cujo conteúdo é relacionado com o cotidiano. Jude falou que apresenta a mesma atitude nas aulas que possuem experiências

e, assim como Maggie, nas aulas “legais”, descontraídas e interessantes. Infelizmente, só estes entrevistados atribuíram características que não estão relacionadas a uma aula tradicional às aulas em que se consideram mais disciplinados. Eles, provavelmente, apresentam tal comportamento nessas aulas, pois elas abordam assuntos que lhes interessam, que fazem algum sentido para eles.

Segundo Pedro-Silva (2006), *“uma das maneiras mais eficientes de se diminuir a indisciplina é articular os conteúdos escolares à vida efetivamente vivida pelos escolares”* (p. 72). Ora, isso é excelente e ao mesmo tempo preocupante, pois é inacreditável que boa parte dos professores não se “dê conta” disso. É inacreditável que a maioria não perceba que a disciplina que, muitas vezes, é exigida na sala de aula pode ser conseguida de uma maneira muito simples, sem sofrimento e prazerosa para os alunos e, conseqüentemente, para os próprios professores. Cabe salientar que é necessário que a disciplina seja um resultado do processo educativo e não o método para sua ocorrência.

7.4.2 Características típicas de aulas tradicionais

A maioria dos alunos entrevistados, cinco de oito alunos, alegou que são disciplinados nas aulas em que o professor não os deixa conversar. Além disso, três afirmam que optam por tal atitude nas aulas que têm texto no quadro e três nas aulas que falam somente sobre a matéria. O que essas aulas têm de tão interessante para tornar os alunos disciplinados?

Lucy disse que é disciplinada nas aulas nas quais os alunos devem sentar separados e devem prestar atenção. Ou seja, ela age nessas aulas segundo o conceito de disciplina que vimos que os entrevistados possuem, o qual também é o conceito da maioria dos professores. Essa atitude também é escolhida por: Eleanor nas aulas que têm textos ditados, dados pelo professor ou indicados por ele no livro; Lizzy nas aulas que têm texto ditado e Sadie nas aulas cujas matérias são explicadas através da correção de exercícios. Novamente me pergunto: o que essas aulas possuem de interessante? Ao meu ver, nada. Então por que estes alunos são disciplinados se tais aulas, aparentemente, não possuem algo que possa “prender-lhes” a atenção?

Se essas aulas tivessem características interessantes, ou seja, que fizessem os alunos gostarem delas, eles, com certeza, as teriam dito. Logo, a conclusão que chego é que estes alunos só podem ser disciplinados nessas aulas devido à exigência de seus professores. O fato dos alunos terem que se sentar separados, com as classes umas atrás

das outras voltadas para o quadro-negro e para a professora, nos mostra uma situação de quadriculamento do espaço, ou seja, cada indivíduo no seu lugar e em cada lugar um indivíduo (Foucault, 1989, p. 31 apud Xavier e Rodrigues, 2002, p. 34). Xavier e Rodrigues (2002) dizem que

à medida que a escolarização avança, o uso de recursos pedagógicos fica reduzido, basicamente, ao quadro-de-giz, livro didático, caderno, folha mimeografada (quando existente). O questionário, as cópias (muitas cópias) e exercícios de fixação são as propostas mais freqüentes nos níveis mais adiantados. As perguntas e respostas dos professores são, cada vez mais, restritas às proposições do livro-texto, parecendo ter a real finalidade de manter os estudantes ocupados e quietos até tocar o sinal para iniciar o próximo período (p. 34).

Então, a partir deste momento posso afirmar que aulas tradicionais podem ser lecionadas pelos docentes com o intuito de gerar disciplina, ou seja, elas podem servir como dispositivo disciplinador-conformador de alunos. Mas, o que eles acabam fazendo nessas aulas? Será que ficam somente quietos? Será que conseguem prestar atenção? Será que conseguem entender a matéria?

7.5 Atitudes dos alunos nas aulas

7.5.1 Atitude nas aulas em que se consideram disciplinados

A maioria dos entrevistados afirma prestar mais atenção nessas aulas e metade afirma que copia a matéria do quadro. Abaixo serão analisadas as falas de dois alunos.

“Fico interessado. Fico olhando para o quadro e escrevo tudo”.

Esta é mais uma fala de Jude que me deixou encantada, pois demonstra que ele só se torna disciplinado nas aulas em que se interessa. Por isso, ele olha para o quadro e escreve tudo. Como a aula chama-lhe a atenção e, provavelmente, faz sentido para ele, esse se interessa e realiza as atividades propostas pelo professor. Isso é tão interessante, pois agir disciplinadamente foi algo que o aluno quis fazer, ou seja, sua disciplina não foi exigida pelo docente.

“Se ele não copiar ela retira pontos dele”.

Esta é a fala de Maggie comentando o que o colega que ela julga indisciplinado faz nas aulas em que é mais disciplinado. Ao contrário de Jude, o menino só se comporta e realiza a atividade proposta pela professora, pois isso é exigido. Se ele não fizer o que a professora quer, será punido. É possível que, se a professora relacionasse a sua matéria com assuntos do interesse deste aluno, esse realizaria a tarefa sem precisar ser obrigado.

Mais uma vez posso afirmar que, provavelmente, as aulas tradicionais “dadas” por alguns professores, neste caso exemplificadas pela matéria escrita no quadro-negro e pela rigidez da professora, podem ter o intuito de gerar disciplina nos alunos. O colega de Maggie parece ter sido conformado pela professora; parece fazer tudo que ela quer, com uma finalidade, o não ser punido. Infelizmente, estas exigências geram frustrações tanto da parte do aluno, o qual para não ser punido realiza a atividade mesmo que ela não faça sentido para ele, quanto da parte do próprio docente, o qual apenas se desgasta.

7.5.2 Atitude nas aulas em que se consideram indisciplinados

A grande maioria dos entrevistados afirma conversar nestas aulas. Como o conceito de indisciplina deles é baseado no aluno que conversa, pelo fato deles conversarem nessas aulas, eles acabam julgando que são indisciplinados. Porém, nas falas de Lucy (*“Copio a matéria devagar, mas copio tudo”*), Pam (*“Só converso quando termino a atividade”*), Maxwell (*“Converso com o colega do lado, mas não com aqueles que têm dificuldades na matéria”*), Sadie (*“Converso um pouco a mais, mas faço tudo que o professor pede”* e *“Ele bagunça na aula, mas presta atenção”*) e Maggie (*“Apesar disso, os alunos fazem os exercícios em casa”*), é perceptível que o fato dos alunos conversarem não os impede de prestar atenção na aula ou de realizarem os exercícios.

Mais uma vez me pergunto: será que eles são mesmo indisciplinados? Para mim eles só são agitados, característica própria da sua faixa etária. Eles necessitam se comunicar com os colegas, se levantar um pouco. Porém, muitos professores, geralmente, não aceitam tal comportamento, pois o julgam como indisciplina. E, provavelmente, é por isso que, para os entrevistados, indisciplinado é o aluno que conversa, pois este conceito é um “espelho” do conceito da maioria dos seus professores. Para boa parte desses, os alunos devem ficar sentados separados, olhando para o quadro-negro e prestando atenção na aula. Ou seja,

parece que querem que eles sejam uns “robozinhos”, seguindo os “comandos” exigidos na sala de aula. Como eles poderão desenvolver seus talentos em aulas onde os docentes querem que todos sejam iguais?

Na fala de Lizzy, *“estou perdida com a matéria, por isso fico quietinha olhando o quadro e fazendo de conta que entendo tudo”*, percebemos que ela se acha indisciplinada nessas aulas, pois não presta atenção. Pedro-Silva (2006) comenta que *“outro fator que influencia na produção da indisciplina está relacionado ao fato de os conteúdos ministrados estarem aquém ou além da capacidade dos aprendizes”* (p. 67). Na realidade, ela não compreende a matéria devido às suas faltas, por isso não consegue prestar atenção na aula, o que ela acha um ato de indisciplina. Mas Lizzy fica “quietinha” olhando para o quadro. Não é isso que a maioria dos professores querem que os alunos façam? Talvez o docente a considere disciplinada, pois não incomoda a aula conversando. Mas será que ele não percebe que ela não compreende a matéria? Será que ele não percebe que o fato dela ficar quieta não significa que ela entenda a matéria, mas sim que ela está fazendo o que, provavelmente, ele quer que ela faça?

7.6 Como as aulas deveriam ser para tornar os alunos menos indisciplinados

Várias idéias interessantes foram dadas pelos entrevistados para que eles mesmos e seus colegas se tornem menos indisciplinados em determinadas aulas. As opiniões eram basicamente para que os professores dessem mais punições aos alunos indisciplinados, que não dessem tanta liberdade e que ensinassem mais coisas novas e de uma maneira diferente.

Quando Pam fala *“a professora deveria prestar mais atenção nele [referindo-se ao aluno que considera indisciplinado]. Não deveria desistir de retirá-lo da sala para levar para a direção quando ele prometer que vai se comportar”*, ela está querendo dizer que a professora deveria exigir mais limites ao aluno e, além disso, deveria cumprir o que ela havia falado. Ora, se ela diz que vai puni-lo e depois não o pune, ele realmente não terá respeito por ela. Porém, a superação da indisciplina pode ser conseguida se o docente usar a razão como meio de exigir limites, ao invés de ameaças de punição (Pedro-Silva, 2009, p. 83). Além disso, é necessário que os docentes compreendam que a disciplina deveria ser desencadeada ao longo do processo educativo; ela não é um pré-requisito para que esse ocorra. Os professores e os alunos precisam dialogar entre si. Eles precisam escutar um ao

outro. Se boa parte dos professores compreendesse isso, eles conseguiriam informar aos seus alunos ao longo do processo educativo que limites são necessários e que o respeito mútuo é fundamental para uma boa aprendizagem.

A fala de Sadie nos mostra o quanto aulas diferentes podem ser muito bem aproveitadas e compreendidas pelos alunos: *“Se o professor não explicasse a matéria com brincadeiras, ele poderia se tornar menos indisciplinado [referindo-se ao aluno que considera indisciplinado]. Porém, se acontecesse isso, seria muito ruim, pois as brincadeiras fazem o aluno prestar mais atenção para a matéria”*. No caso do colega de Sadie, para ela, ele é indisciplinado nessas aulas, pois conversa. Porém, como já foi comentado, ele presta atenção nessas aulas que possuem brincadeiras. Ou seja, ele conversa sim, mas aproveita a aula, pois essa apresenta situações interessantes que o fazem prestar atenção. Será que este professor que faz as brincadeiras quer que o aluno pare de conversar na aula ou quer que ele aprenda? Pelo que eu entendi durante a entrevista, tal docente sempre faz brincadeiras nas aulas e todos os alunos gostam dele e entendem a matéria. A meu ver, ele prefere que os alunos aprendam. Infelizmente, a maioria dos professores não possui a noção de que aulas diferentes podem chamar mais a atenção do aluno, fazendo-o compreender melhor a matéria. Isso pode ser melhor exemplificado através das palavras de Xavier e Rodrigues (2002):

a partir da primeira série, a vida do aluno (seus saberes, seus desejos, suas curiosidades) fica na porta da escola e da sala de aula. Ele deixa de ser conteúdo escolar! Não há tempo para perguntas, novas hipóteses, curiosidades, manifestações sobre conhecimentos anteriores. A escola não se permite considerar o lúdico, o extramuros, os momentos de lazer, os problemas contemporâneos, enfim, o cotidiano, como espaços pedagógicos. (p. 35)

Maggie acha que, para que ela e seus colegas se tornem menos indisciplinados, o professor deveria tirar mais pontos deles. Infelizmente, essa é uma idéia que a aluna deve ter desenvolvido, provavelmente, ao ouvir alguns de seus professores reclamando dos alunos e sempre os ameaçando com punições. Para a menina, a disciplina só será conseguida se os alunos forem punidos. Porém, este tipo de punição é uma punição expiatória, a qual está intimamente ligada às regras impostas e não obrigam os sujeitos a se desenvolverem cognitivamente e moralmente (Pedro-Silva, 2006, p. 74). É necessário que os docentes exijam limites e, talvez, para isso, seja necessária alguma forma de punição. Porém, as punições mais indicadas seriam as por reciprocidade. Tais punições, ao contrário das expiatórias, baseiam-se nos ritmos de cooperação entre aluno-professor e nas regras construídas no

grupo. É importante salientar que qualquer uma delas provoca sofrimento. Entretanto, só as punições por reciprocidade levam ao desenvolvimento intelectual, afetivo e moral dos que foram submetidos a elas (Pedro-Silva, 2006, p. 74). Terminei essa sessão fazendo minhas as palavras de Pedro-Silva (2006):

se queremos alunos disciplinados, é imperativo mudar a maneira como os aprendizes são tratados pelos professores e demais membros da escola, pois as relações atuais estão, geralmente, calcadas no respeito unilateral e na humilhação (p. 75).

7.7 Responsável pela disciplina na sala de aula: professor ou aluno?

Os entrevistados não possuem uma resposta comum para esta pergunta. Na verdade, ao se analisar as respostas, nota-se que nem eles mesmos possuem uma opinião formada sobre isso. Porém, é perceptível na fala deles a segregação do papel do professor e do aluno na sala de aula; para eles cada um tem sua “função”: “o professor tem que dar aula” e “o aluno tem que ter disciplina”. Ou seja, o docente está na sala de aula para “dar aula” e o aluno está lá para aprender, por isso deve estar sentadinho prestando atenção. Neste ponto de vista, parece que o aluno tem que se “moldar” às regras exigidas pelos docentes, pois esses são “uma classe maior”, como comentou Jude (modelo tradicional de aula). Entretanto, segundo Pedro-Silva (2006),

as crianças e os adolescentes não devem ir ao encontro da escola e, tampouco, das expectativas dos professores. Deve ocorrer, pelo menos no início, exatamente o contrário. Isso não significa que os professores devem se subordinar à criança e ao adolescente. Se agirem assim, não estarão contribuindo para o desenvolvimento de si e de tais indivíduos e, em consequência, estarão condenando a sociedade ao seu desaparecimento, pois ela para existir, necessita de indivíduos que sejam capazes, antes de tudo, de mantê-la. Para isso, é fundamental que seus membros sejam educados, isto é, socializados (p. 67).

Os professores e a escola que deveriam estar preocupados para receber o aluno, não o oposto. São eles que tem como função promover a educação, ou seja, contribuir para a transformação do indivíduo em um ser civilizado (Pedro-Silva, 2006, p. 68). Por isso discordo de Lizzy, para mim, quem, muitas vezes, não faz o trabalho são os docentes e não os alunos. Como os professores partem de uma idealização de alunos, eles acabam responsabilizando-os pela indisciplina. Porém, eles não devem ser responsabilizados pela indisciplina, pois o problema não está neles (Pedro-Silva, 2006, p. 68).

Deve-se deixar de ver o aluno indisciplinado, violento, com dificuldades de aprendizagem e desinteressado como um problema. A superação de tais fenômenos passa pelo entendimento de que, mais do que entrave à ocorrência do processo de ensino e de aprendizagem, eles são indicadores de como está se dando a dinâmica escolar formal e, em muitos casos, funcionando como instrumentos de solução. Assim, propomos mudar a maneira como o professor amiúde vê o aluno, considerando-o muito ou pouco inteligente e imaturo ou excessivamente maduro (Pedro-Silva, 2006, p. 68).

Infelizmente, como podemos ver pelas respostas dos entrevistados, a maioria dos professores não se esforça para tornar sua aula interessante, não permitindo, então, um disciplinamento dos alunos ao longo do processo educativo. Para eles são os alunos que devem se esforçar para serem disciplinados. Porém, segundo Fortuna (2002, p.96), o esforço individual do aluno para resolver seus problemas disciplinares pode não ser a solução dos mesmos, mas sim a causa de um problema ainda maior: a geração de violência e de desinteresse por todos os assuntos provenientes de outras pessoas que não sejam do interesse do aluno ou que ele não possa usufruir imediatamente.

Logo, não são os alunos que tem que se esforçar para aprenderem, mas são os professores que devem se esforçar para tentar acolhê-los, fazê-los entender como a matéria vai ser importante para vida deles. Para isso, o professor precisa lecionar suas aulas relacionando-as com a vida do sujeito e explorar seus conhecimentos prévios. Assim, o aluno conseguirá obter mais conhecimentos, pois irá dar valor às palavras do professor, tornando-se um aluno disciplinado voluntariamente. Saliento, novamente, que a disciplina é necessária por parte dos alunos, mas essa deveria ser desenvolvida ao longo do processo educativo à medida que eles compreendessem o quanto ela é fundamental para o seu aprendizado. Logo, tal processo seria melhor desenvolvido no momento em que professor e aluno estiverem cientes do compromisso que um deveria ter com o outro.

Termino esta sessão dizendo que, na minha opinião, quem deve cuidar da disciplina na sala de aula são os professores e não os alunos. São eles que são responsáveis pela formação de cidadãos. *“Se eles não forem exigentes, quem vai ser?”*

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar todas as entrevistas, parece que as aulas tradicionais lecionadas por muitos professores funcionam como um dispositivo disciplinador-conformador de alunos. Com certeza, outros fatores podem contribuir para a escolha dos professores em lecionar de uma maneira tradicional, mas como o objetivo deste trabalho foi somente o de verificar se os professores lecionam tais aulas com o intuito de gerar disciplina, não me deterei a comentar demais fatores.

Realmente este fato é muito preocupante. Pois, parece que muitos docentes não se importam se seus alunos realmente estão aprendendo. Parece que só querem exercer a função de “dar aula” e não de ensinar. Parece que para isso, precisam de um ambiente propício, ou seja, os alunos em silêncio para eles despejarem todo aquele conteúdo que, provavelmente, não lhes faz sentido algum. Além disso, é perceptível que, para a maioria dos professores, a disciplina é o primeiro passo para o desenvolvimento de uma boa educação, mas, como já foi discutido, ela não é a causa para uma boa educação, mas sim o seu resultado.

Dependendo do docente, a disciplina dos alunos será conseguida. Se o professor é rígido, não permite que os alunos conversem e obriga os alunos a copiarem senão ele os pune, com certeza eles vão fazer o que ele quer. Porém, muitas vezes, eles não estarão aprendendo realmente, pois podem fingir que estão. E se aprenderem, é possível que não seja de uma maneira prazerosa, mas sim frustrante. Além disso, provavelmente não vão gostar deste professor, nem da matéria que ele ensina, pois, aparentemente, ele não quer saber o que o aluno já sabe, que experiências ele já possui, aonde ele poderá usar os conhecimentos aprendidos na aula. Possivelmente, ele só vai estar preocupado em “dar aula” e não em formar um cidadão, que é, na verdade, uma das funções dele na sociedade.

Se o professor só leciona usando o livro-didático e escreve textos enormes no quadro e não é um professor rígido, provavelmente, os alunos optarão por uma atitude considerada indisciplinada. Se o docente não lecionar de uma maneira que aborde os conhecimento prévios dos alunos e se ele não relacionar a matéria com a vida deles, ele dificilmente terá sua atenção. A matéria não vai ter significado e eles vão protestar, ou seja, vão se tornar “indisciplinados”. Para Xavier (2008), os próprios professores apontam a dificuldade que a escola tem tido, na contemporaneidade, de apresentar-se como uma instituição interessante e significativa: recebe alunos desinteressados e tem dificuldade de mudar para interessá-los.

Para os alunos optarem por uma atitude disciplinada ao longo do processo educativo, o professor terá que respeitá-los. Só assim eles o respeitarão e conseguirão dar sentido ao que o professor diz. Através das palavras de Pedro-Silva (2006), essa visão pode ser melhor esclarecida:

só se colocará em marcha o processo de construção do conhecimento, que é sempre endógeno, se algo do meio tornar-se observável para o sujeito. Uma das formas para que isso aconteça é quando o apresentador de determinado conteúdo é visto como uma figura de autoridade, logo como um objeto digno de respeito. Ora, para que possa ser visto dessa maneira é necessário que ele passe a ocupar este lugar na subjetividade do indivíduo, como diria a psicanálise, passe a ocupar a posição do pai. De qualquer maneira, algo é certo: todo este processo só é possível se ele, o aluno, além de autorizar a escuta, estabelecer uma relação com o seu professor, seja ela de coação ou de cooperação. Em decorrência, ele procurará agir em obediência ao professor, buscando ver sentido no conteúdo veiculado por ele. Se ele age assim é exatamente por receio de perder o amor do seu mestre, a quem ele nutre respeito (p. 89).

Logo, não importa o conteúdo nem, talvez, a maneira que ele está sendo trabalhado, se o aluno respeitar o professor, e esse o respeitar, o aluno, provavelmente, aprenderá, construirá saberes com este conteúdo e se disciplinará (Pedro-Silva, 2006, p. 89). Contudo, isso só será possível se houver um respeito entre professor-aluno. Assim, ambos passariam a se respeitar, pois têm receio de que um deixe de ter a estima do outro. Se agirem dessa forma, aluno e professor compreenderão que a disciplina é fundamental para a construção de uma relação pedagógica. Se esta não existir, o processo pedagógico poderá fracassar, pois o professor não conseguirá ensinar e o aluno não conseguirá aprender, pois eles não se “escutam” (Pedro-Silva, 2006, p. 89).

O que será de nossos alunos se a maioria dos seus professores, ao querer que eles fiquem em silêncio, não permitem que eles se expressem, se questionem, argumentem? O que fazer para que eles não se conformem, não se moldem, não fiquem iguais uns aos outros? Difícil, não é? Infelizmente, a minoria dos professores se questiona sobre isso. E agora, como fazer para que eles se questionem sobre isso?

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Maria Carmem S. e XAVIER, Maria Luisa M. Os primeiros estudos. In: XAVIER, Maria Luisa M. (org). **Disciplina na Escola: enfrentamentos e reflexões**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 27-31.
- BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Alegre: Porto, 1994.
- FORTUNA, Tânia Ramos. Indisciplina escolar: da compreensão à intervenção. In: XAVIER, Maria Luisa M. (org). **Disciplina na Escola: enfrentamentos e reflexões**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 87-108.
- FREIRE, Madalena. O que é um grupo? In: **Paixão de aprender: a busca construtivista**. V.1, nº1 (dez,1991). Porto Alegre: SMED, 1991. p. 36-40.
- PEDRO-SILVA, Nelson. Ética, (in) disciplina e relação professor-aluno. In: LA TAILLE, Yves de; PEDRO-SILVA, Nelson e JUSTO, José Sterza (orgs). **Indisciplina/disciplina: ética, moral e ação do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 55-95.
- RIBEIRO, Jorge Alberto Rosa. Momentos históricos da escolarização. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto (org). **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 53-71.
- XAVIER, Maria Luisa M. e RODRIGUES, Maria Bernadette C. Organização escolar, planejamento pedagógico e disciplina. In: XAVIER, Maria Luisa M. (org). **Disciplina na Escola: enfrentamentos e reflexões**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 33-36.
- XAVIER, Maria Luisa M. Educação Básica – Resgatando espaços de humanização, civilização. Aquisição e produção de cultura na escola contemporânea. In: PEREIRA, Nilton Mullet et alii (Orgs.). **Ler e Escrever: compromisso do Ensino Médio**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. p.17-32
- XAVIER, Maria Luisa M. Educação Básica: o necessário resgate de sua identidade. In: **Cadernos do Aplicação - Educação de Jovens e Adultos: desafios para a inclusão no mundo da tecnologia, do trabalho, da ciência e do saber**. Vol. 21, No 2, 2008. p. 313-335.

10 ANEXOS

ANEXO 1



UFRGS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - DEPARTAMENTO DE ENSINO E CURRÍCULO

Porto Alegre, 22 de setembro de 2009

Senhor Diretor,

Ao cumprimentá-lo, solicito autorização para que a acadêmica **Mery Stéfani Leivas Pereira** regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, possa realizar pesquisa para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nesta Escola.

Este estudo para TCC versa sobre as concepções relativas à “**Disciplina Escolar**” que têm os alunos de instituições de Ensino Fundamental. Para tanto, a acadêmica precisa entrevistar quatro alunos desta Escola, cada um de uma turma de 6ª série, escolhidos de forma aleatória, previamente.

Além da autorização para a realização destas entrevistas, solicitamos também que as respostas obtidas nas entrevistas possam compor o corpo de análise do TCC supra mencionado. Cabe mencionar que o comprometimento tanto da Universidade como da aluna que ora se apresenta é de respeitar os valores éticos que permeiam esse tipo de trabalho. Dessa forma, informamos que quaisquer dados obtidos junto a esta Instituição estarão sob sigilo ético, ou seja, nenhum nome de aluno será citado no trabalho e nem mesmo o nome desta Instituição.

Desde já agradeço sua atenção e cooperação.

Orientadora: Eunice Aita Isaia Kindel
Profa. Adjunta do Depto. Ensino e Currículo
FACED/UFRGS

DEPARTAMENTO DE ENSINO E CURRÍCULO

Av. Paulo Gama, s/nº - Prédio 12201 - 9º andar - Sala 909

90046-900 - Porto Alegre/RS

Fone (51) 3308 3267 - Fax (51) 3308 3985

ANEXO 2

Escola:

Aluno n°: Turma: Sexo: M () F () Idade:

<p>1. Tu te consideras um aluno disciplinado ou indisciplinado? Disciplinado () Indisciplinado () Por quê? Exemplo:</p>
<p>2. Por que tu achas que és disciplinado?</p>
<p>3. Tu és disciplinado em todos os lugares? Sim () Não () Mais ou menos ()</p>
<p>4. Onde tu és mais disciplinado? Por quê?</p>
<p>5. Onde tu és menos disciplinado? Por quê?</p>
<p>6. Tu és disciplinado em todas as aulas? Sim () Não () Às vezes ()</p>
<p>7. Quais aulas tu és mais disciplinado? Por quê? Como são essas aulas? O que tu fazes nessas aulas?</p>
<p>8. Quais aulas tu és menos disciplinado? Por quê? Como são essas aulas? O que tu fazes nessas aulas?</p>
<p>9. Se essas aulas fossem diferentes tu serias mais disciplinado? Sim () Não () Talvez () Explique como elas poderiam ser para tu seres mais disciplinado:</p>
<p>10. Quem tu achas que deve cuidar da disciplina na sala de aula? Professores (as) () Alunos (as) () Por quê?</p>

ANEXO 3

Escola:

Aluno n°: Turma: Sexo: M () F () Idade:

1. Tu te consideras um aluno disciplinado ou indisciplinado? Disciplinado () Indisciplinado () Por quê? Exemplo:
2. Por que tu achas que és indisciplinado?
3. Tu és indisciplinado em todos os lugares? Sim () Não () Mais ou menos ()
4. Onde tu és menos indisciplinado? Por quê?
5. Onde tu és mais indisciplinado? Por quê?
6. Tu és indisciplinado em todas as aulas? Sim () Não () Às vezes ()
7. Quais aulas tu és menos indisciplinado? Por quê? Como são essas aulas? O que tu fazes nessas aulas?
8. Quais aulas tu és mais indisciplinado? Por quê? Como são essas aulas? O que tu fazes nessas aulas?
9. Se essas aulas fossem diferentes tu serias menos indisciplinado? Sim () Não () Talvez () Explique como elas poderiam ser para tu seres mais disciplinado:
10. Quem tu achas que deve cuidar da disciplina na sala de aula? Professores (as) () Alunos (as) () Por quê?

ANEXO 4

Escola:

Aluno n°:

Turma:

Sexo: M () F ()

Idade:

<p>1. Tu tens algum (a) colega que tu consideras indisciplinado? Por quê? Exemplo:</p>
<p>2. Por que tu achas que ele (a) é indisciplinado (a)?</p>
<p>3. Tu achas que ele (a) é indisciplinado (a) em todos os lugares? Sim () Não () Mais ou menos ()</p>
<p>4. Onde tu achas que ele (a) é menos indisciplinado (a)? Por quê?</p>
<p>5. Onde tu achas que ele (a) é mais indisciplinado (a)? Por quê?</p>
<p>6. Tu achas que ele (a) é indisciplinado (a) em todas as aulas? Sim () Não () Às vezes ()</p>
<p>7. Quais aulas tu achas que ele (a) é menos indisciplinado (a)? Por quê? Como são essas aulas? O que ele (a) faz nessas aulas?</p>
<p>8. Quais aulas tu achas que ele (a) é mais indisciplinado (a)? Por quê? Como são essas aulas? O que ele (a) faz nessas aulas?</p>
<p>9. Se essas aulas fossem diferentes tu achas que ele (a) seria menos indisciplinado (a)? Sim () Não () Talvez () Explique como elas poderiam ser para que teu (a) colega se tornasse mais disciplinado (a):</p>
<p>10. Pense no que o teu (a) colega responderia ao ouvir essa pergunta. Quem tu achas que deve cuidar da disciplina na sala de aula? Professores (as) () Alunos (as) () Como ele justificaria essa resposta?</p>